

Resumo: Este trabalho é resultado do estágio realizado com estudante com deficiência, com o objetivo de apresentar as contribuições da utilização de TA na Educação Especial nos processos de ensino e aprendizagem. A execução deste trabalho consistiu na observação das aulas em uma sala de recursos multifuncionais de uma escola estadual e posteriormente na sala de aula de um aluno. Em seguida foi realizada regência com este aluno, que estudava o 3º ano do Ensino Fundamental, diagnosticado com dificuldades de aprendizagem e baixa visão. O aluno desenvolveu algumas habilidades com o estágio, dentre elas, conhecer as letras do alfabeto e desenvolvimento da escrita e da leitura, que não foram efetivados, mas acredita-se que com as atividades houve um crescimento considerável no que diz a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: tecnologia assistiva. educação especial. participar 2

1 INTRODUÇÃO

Tecnologia Assistiva (TA) é a expressão utilizada para identificar equipamentos, recursos e serviços tecnológicos e não tecnológicos, que possam proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e deste modo, promover vida independente e inclusão (BERSCH, 2017).

A utilização de tecnologias assistivas na Educação tem se consolidado com a utilização de *softwares*. Com a Ciência, devido a estudos, pesquisas e testes, as tecnologias assistivas tem se apresentado como um conjunto de práticas e recursos indispensáveis ao cotidiano das pessoas com deficiência.

As TA oferecem diversas soluções para as dificuldades vivenciadas por estas pessoas que sofrem também preconceito e exclusão, tornando urgente a construção de novas possibilidades para a redução dessas desigualdades sociais (MARQUES, 2011).

Pessoas com deficiência sofrem com a exclusão também nos processos pedagógicos. O aluno com deficiência é, por vezes, colocado dentro da sala de aula com os alunos ditos normais e acabam se tornando meros espectadores, por não conseguirem, em alguns casos, acompanhar a turma.

Uma das discussões atuais da sociedade é que seja garantido o direito de todos participarem dela, bem como da educação. Para isto, a utilização de recursos que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com deficiência é indispensável, como é o caso das tecnologias assistivas.



De acordo com Nascimento e Junior (2018, p. 06), “as tecnologias assistivas possuem grande suporte para promover independência, autonomia e inclusão das pessoas com deficiência nos âmbitos sociais”. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições da utilização de TA na Educação Especial nos processos de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir do Estágio Supervisionado em curso de Licenciatura em Computação, que é distribuído em três etapas: observação, planejamento e regência. Os resultados apresentados na próxima seção deste trabalho foram observados e produzidos durante observação e regência.

O estágio aconteceu em escola estadual, com observação realizada em sala de aula e de recursos multifuncionais, tendo como alvo somente um aluno, por determinação da escola (cada estagiário trabalhou com um aluno). O aluno cursava o 3º ano do Ensino Fundamental e havia sido diagnosticado com dificuldades de aprendizagem e baixa visão. A observação teve duração total de 30 horas e a regência de 40 horas, acontecidas durante os meses de novembro e dezembro de 2018.

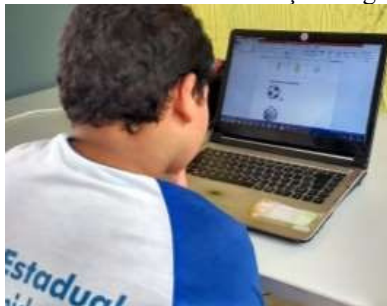
Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em bases de dados e periódicos. Para análise e coleta de dados, a abordagem utilizada foi a de pesquisa qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Possibilitar inclusão digital e social a partir da utilização de recursos que facilitem e ampliem a aprendizagem é essencial para a formação do estudante. Conforme citado anteriormente, o aluno foi diagnosticado com dificuldades de aprendizagem e baixa visão.

O trabalho de regência teve início com a aplicação de avaliação diagnóstica, visto que o aluno não sabia ler e nem escrever, tampouco conhecia todas as letras. A avaliação diagnóstica foi desenvolvida com base nas observações realizadas em sala de aula.

Figura 1 – Aluno fazendo avaliação diagnóstica.



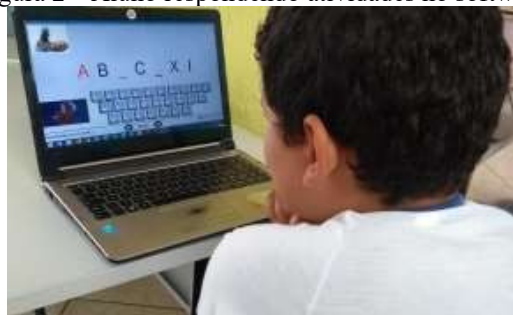
Fonte: autor, 2019.

Na figura acima, o aluno respondendo a avaliação diagnóstica, onde uma das questões, pedia ao aluno que visualizasse o objeto e digitasse o nome deste objeto. Os objetos eram uma bola e um dado. Para a imagem da bola, o aluno digitou “boa” e para a imagem do dado, o aluno digitou “dao”. As outras questões que não possuíam figuras, o aluno não conseguiu responder de forma correta, nem mesmo algo próximo do correto. A partir da análise da avaliação, notou-se a viabilidade de trabalhar com figuras e sons para desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Para isto, foram utilizados alguns recursos da sala de recursos multifuncionais e um *software* desenvolvido por pesquisadores de uma Universidade, destinado para a alfabetização de pessoas com deficiência. O *software* é considerado uma tecnologia assistiva, pois se insere em uma das classificações das Tecnologias de Informação e Comunicação como TA, a classificação é: as TICs como ferramentas ou ambientes de aprendizagem (CONTI, 2014).

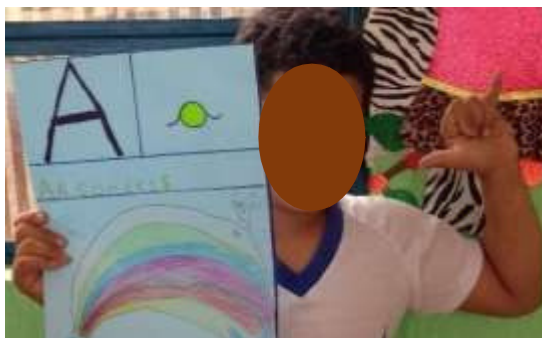
Primordialmente, trabalhou-se as vogais, onde o aluno conheceu uma por uma, através dos recursos de pronúncia da letra, aprendeu como é a sua escrita e respondia atividades de preenchimento de palavras referentes a esta letra, conforme mostra a imagem abaixo.

Figura 2 – Aluno respondendo atividades no software.



Como é possível observar na figura 2, o *software* mostra algumas imagens da palavra que o aluno precisa completar, neste caso a palavra é ABACAXI. Para dar sequência a esta atividade, foi proposto ao aluno para que desenvolvesse uma atividade prática. Com esta atividade pôde-se perceber como o desenvolvimento da aprendizagem do aluno é facilitado com o auxílio da TA.

Figura 3 – Aluno apresentando atividade.



Fonte: autor, 2019.

Como pode-se observar, a atividade que o aluno desenvolveu mostrada na figura acima, foi sobre a vogal A. Propôs-se ao aluno, que fizesse a mesma atividade de todas as vogais e uma das dificuldades encontradas durante o estágio, foi a impaciência que o aluno tinha para concluir as atividades.

A professora da sala de recursos havia sugerido que as atividades a serem desenvolvidas com o aluno, deveriam ser de curta duração e simples, pois o aluno junto as dificuldades de aprendizagem, possuía um déficit de atenção.

Após as vogais, foram trabalhadas as consoantes e algumas palavras. O *software* auxiliava ainda mais o professor estagiário no processo de ensino e o aluno no processo de aprendizagem.

Figura 4 – Aluno recebendo auxílio para realizar atividade.





Fonte: autor, 2019.

Souza e Freitas (2018), constataram que a maioria das tecnologias desenvolvidas atualmente são destinadas ao ensino secundário e superior. Com o auxílio do *software* que é uma TA e permite trabalhar com alunos de Ensino Fundamental, houve um estímulo visual e auditivo ao aluno, pois ele possui sons e imagens capazes de atrair a atenção da pessoa com déficit de atenção.

O aluno não aprendeu a ler absolutamente, mas com as aulas, era capaz de associar todas as letras com as figuras e conseguia ler e escrever palavras simples de duas sílabas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou apresentar as contribuições da utilização de tecnologia assistiva na Educação Especial, nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme apresentado nos resultados, o recurso utilizado classificado como TA, permitiu ao aluno participar dos processos pedagógicos.

O aluno desenvolveu algumas habilidades com o estágio, dentre elas, conhecer as letras do alfabeto e desenvolvimento da escrita e da leitura, que não foram efetivados, mas acredita-se que com as atividades houve um crescimento considerável no que diz a aprendizagem do aluno.

As dificuldades encontradas durante o estágio deverão servir como experiência para que o estagiário de licenciatura, futuro professor, aprenda a desenvolver novas metodologias para trabalhar com alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. CEDI ? Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre - RS, 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso: 12 set 2019.

CONTI, João Paulo de Andrade. **Participar 2: software educacional de apoio à alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual**. 2014. UNB, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/7718>>. Acesso: 12 set. 2019.

MARQUES, Everson Augusto. **A importância das Tecnologias Assistivas**. 2011.

NASCIMENTO, Karoline Araújo. JUNIOR, Laercio Pontin. **Tecnologias assistivas para Inclusão e redução das desigualdades**. 9º JICE, IFTO, Palmas, 2018. Disponível em: <<http://prop.i.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/9jice/schedConf/presentations?searchInitial=J&track=>>>. Acesso: 20 set. 2019.



SOUZA, Adriana; FREITAS, Diamantino. **Tecnologias Assistivas para Apoiar o Ensino e Aprendizagem de Pessoas com Deficiência Visual na Matemática: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2018. p. 923.
Disponível em:

<<https://www.br-ic.org/pub/index.php/sbie/article/view/8052> >. Acesso: 20 set. 2019.